Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32453

INFLUÊNCIA DA DESINFORMAÇÃO NAS COBERTURAS VACINAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

THE INFLUENCE OF MISINFORMATION ON VACCINATION COVERAGE AND ITS IMPACTS ON PUBLIC HEALTH: A SCOPING REVIEW

INFLUENCIA DE LA DESINFORMACIÓN EN LAS COBERTURAS DE VACUNACIÓN Y SUS IMPACTOS EM LA SALUD PÚBLICA: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Ana Paula Carvalho Lima Abreu[1]
Lívia Pinheiro de Moura[2]
Gustavo Wallace Alves da Silva[3]
Tatiana Maria Melo Guimarães[4]

RESUMO: Esse artigo buscou analisar as evidências científicas sobre a influência da desinformação nas coberturas vacinais e seus impactos na saúde pública, destacando o papel da enfermagem. Trata-se de uma revisão de escopo, fundamentada nas orientações do Joanna Briggs Institute (JBI) e nas recomendações do PRISMA-ScR. Utilizou-se a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) para estruturar a questão de pesquisa e orientar a busca. A pesquisa foi realizada nas bases de dados MEDLINE, BDENF, LILACS e PubMed, considerando publicações em português, inglês e espanhol, no período de 2021 a 2026. Os achados evidenciaram que a disseminação de informações falsas sobre vacinas pode gerar dúvidas, medo e desconfiança quanto à segurança e à eficácia dos imunizantes, favorecendo a hesitação vacinal e podendo comprometer a adesão à vacinação. Entretanto, essa relação envolve outros fatores, como crenças, experiências pessoais e confiança nos profissionais de saúde. Destacou-se o papel da enfermagem na educação em saúde, no esclarecimento de dúvidas e na divulgação de informações confiáveis. Diante disso, o enfrentamento da desinformação exige estratégias educativas, comunicação acessível e qualificação dos profissionais de saúde. A enfermagem desempenha um papel fundamental no fortalecimento da confiança nas vacinas, contribuindo para a prevenção de doenças.

Palavras-chave: Enfermagem. Hesitação Vacinal. Imunização. Cobertura Vacinal. Desinformação.

[1] Graduanda de Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho.
[2]Graduanda de Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho.
[3]Orientador. Preceptor de Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho.
[4]Professora de Enfermagem, (Orientador), Centro Universitário Santo Agostinho.

ABSTRACT: This article aimed to analyze scientific evidence regarding the influence of misinformation on vaccination coverage and its impact on public health, with a focus on the role of nursing. It is a scoping review, based on the guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI) and the recommendations of the PRISMA-ScR. The PCC (Population, Concept, and Context) framework was used to structure the research question and guide the search. The research was conducted using the MEDLINE, BDENF, LILACS, and PubMed databases, covering publications in Portuguese, English, and Spanish from 2021 to 2026. The findings indicate that the spread of false information about vaccines can create doubt, fear, and distrust regarding the safety and efficacy of immunizing agents, leading to vaccine hesitancy and potentially compromising vaccination uptake. However, this relationship also involves other factors, such as personal beliefs, individual experiences, and trust in healthcare professionals. The role of nursing was highlighted in the areas of health education, addressing concerns, and disseminating reliable information. Consequently, combating misinformation requires educational strategies, accessible communication, and the professional development of healthcare workers. Nursing plays a fundamental role in strengthening trust in vaccines, thereby contributing to disease prevention.

Keywords: Nursing. Vaccine Hesitancy. Immunization. Vaccination Coverage. Disinformation.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la evidencia científica sobre la influencia de la desinformación en las coberturas de vacunación y sus impactos en la salud pública, destacando el papel de la enfermería. Se trata de una revisión de alcance (*scoping review*), fundamentada en las directrices del Joanna Briggs Institute (JBI) y en las recomendaciones de PRISMA-ScR. Se utilizó la estrategia PCC (Población, Concepto y Contexto) para estructurar la pregunta de investigación y orientar la búsqueda. La investigación se llevó a cabo en las bases de datos MEDLINE, BDENF, LILACS y PubMed, considerando publicaciones en portugués, inglés y español, en el período comprendido entre 2021 y 2026. Los hallazgos evidenciaron que la difusión de información falsa sobre las vacunas puede generar dudas, miedo y desconfianza respecto a la seguridad y eficacia de los inmunizantes, lo que favorece la vacilación ante la vacunación y puede comprometer la adhesión a la misma. No obstante, esta relación involucra otros factores, como creencias, experiencias personales y la confianza en los profesionales de la salud. Se destacó el papel de la enfermería en la educación para la salud, la resolución de dudas y la divulgación de información confiable. Ante esto, el abordaje de la desinformación requiere estrategias educativas, una comunicación accesible y la cualificación de los profesionales de la salud. La enfermería desempeña un papel fundamental en el fortalecimiento de la confianza en las vacunas, contribuyendo así a la prevención de enfermedades.

Palabras clave: Enfermería. Vacilación vacunal. Inmunización. Cobertura vacunal. Desinformación.

INTRODUÇÃO

A cobertura vacinal constitui um importante indicador de saúde pública, pois reflete o alcance das ações de imunização e o acesso da população às vacinas. Nesse contexto, a vacinação

representa uma estratégia fundamental para a prevenção de doenças e para o avanço da cobertura universal em saúde. Entretanto, a redução das coberturas vacinais tem se tornado motivo de preocupação, podendo estar associada a diferentes fatores, entre os quais se destaca a disseminação de desinformação sobre vacinas (Vieira AM, 2023).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) desempenha um papel fundamental na ampliação do acesso gratuito às vacinas e no fortalecimento das ações de prevenção em todo o território nacional. Ao longo de sua trajetória, o programa contribuiu para a ampliação das coberturas vacinais e para o controle, a eliminação e, em determinados casos, a erradicação de doenças imunopreveníveis (Brasil, 2025). Contudo, a redução das coberturas vacinais observada em algumas regiões do país representa um desafio para a efetividade das estratégias de imunização. Entre os fatores que podem influenciar a decisão de se vacinar, destacam-se a hesitação vacinal, as experiências pessoais e os debates públicos sobre o tema (Oliveira IM, *et al*., 2025).

Diante desse cenário, compreender a influência da desinformação nas coberturas vacinais é fundamental para subsidiar o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e de enfrentamento da hesitação vacinal. Esse fenômeno pode estar relacionado à disseminação de informações falsas ou distorcidas, a crenças culturais, à falta de confiança nas instituições e aos receios quanto à segurança e à eficácia das vacinas (Dal Moro P, *et al*., 2026). Além disso, as redes sociais podem favorecer a rápida circulação de conteúdos enganosos sobre a imunização, ampliando os desafios para a comunicação em saúde (Cuchi JSDA, *et al*., 2025). Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel relevante na educação em saúde, na orientação da população e no fortalecimento da confiança nas vacinas, contribuindo para a promoção da adesão às estratégias de imunização (Neves GC, *et al*., 2024).

Considerando a relevância do tema para a saúde pública, torna-se necessário reunir e analisar as evidências científicas disponíveis sobre a influência da desinformação nas coberturas vacinais, com ênfase em seus possíveis impactos e nas contribuições da enfermagem para o enfrentamento dessa problemática. Assim, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: qual é a influência da desinformação nas coberturas vacinais?

O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre a influência da desinformação nas coberturas vacinais e seus possíveis impactos na saúde pública.

MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo do tipo revisão de escopo (*scoping review*). A organização metodológica fundamentou-se no referencial do Joanna Briggs Institute (JBI), utilizando o mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto). Esse método é orientado por um protocolo de pesquisa e tem como finalidade mapear as evidências disponíveis, definir ou esclarecer conceitos e compreender como os estudos vêm sendo desenvolvidos em determinada área do conhecimento (Salvador PTCO, *et al.*, 2021).

Foram adotadas as orientações estabelecidas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, em sua extensão específica para revisões de escopo (PRISMA-ScR), visando assegurar maior transparência e consistência metodológica na condução e no relato do estudo (PAGE MJ, *et al.*, 2020). A pesquisa foi conduzida em seis etapas:

1. Definição do problema de pesquisa;
2. Mapeamento dos estudos;
3. Triagem dos artigos adequados;
4. Classificação dos estudos escolhidos;
5. Análise e interpretação dos resultados e;
6. Apresentação da revisão.

2.2 Estratégia de busca e fonte de dados

Utilizou-se a abordagem PCC (P: População; C: Conceito; C: Contexto) para estruturar a questão de pesquisa e orientar a elaboração da estratégia de busca. Como mostra o Quadro 1, em relação à população (P), foram considerados indivíduos expostos à desinformação sobre vacinas, incluindo profissionais de saúde. O descritor relacionado a esse componente foi: Enfermagem.

Quanto ao conceito (C), abordou-se a desinformação relacionada às vacinas e seus efeitos na adesão, na hesitação ou na recusa vacinal. Os descritores utilizados foram: Hesitação Vacinal, Imunização e Desinformação.

Por fim, o contexto (C) compreendeu os cenários de saúde pública nos quais a desinformação afeta os programas de imunização. O descritor relacionado a esse componente foi: Cobertura Vacinal.

A definição das bases de dados considerou sua relevância, abrangência e contribuição para a indexação de estudos nas áreas da saúde e da enfermagem, bem como a disponibilidade de resumos científicos. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: BDENF (Base de Dados

em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Quadro 1: MeSh = Vocabulário controlado da base Pubmed; DeCs = Vocabulário controlado da base.

PCC	Componentes	Descritor DECs/Mesh
P- População	Indivíduos expostos a desinformação sobre vacinas incluindo profissionais da enfermagem	((enfermagem)) ((nursing)
C- Conceito	Desinformação relacionada as vacinas e seus efeitos na adesão, hesitação ou recusa vacinal.	(vaccine hesitancy)) AND ((disinformation)) ((hesitação vacinal)) AND ((desinformação)) AND ((imunização))
C- Contexto	Cenários de saúde pública em que a desinformação afeta programas de imunização.	((cobertura vacinal)) ((vaccination coverage))

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão estabelecidos nesta revisão de escopo abrangeram estudos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, nos últimos cinco anos, disponíveis em bases de dados reconhecidas e que abordassem o impacto da desinformação nas coberturas vacinais, com foco na atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Também foram considerados artigos científicos, dados epidemiológicos, protocolos do Ministério da Saúde e materiais dos Cadernos de Atenção Básica.

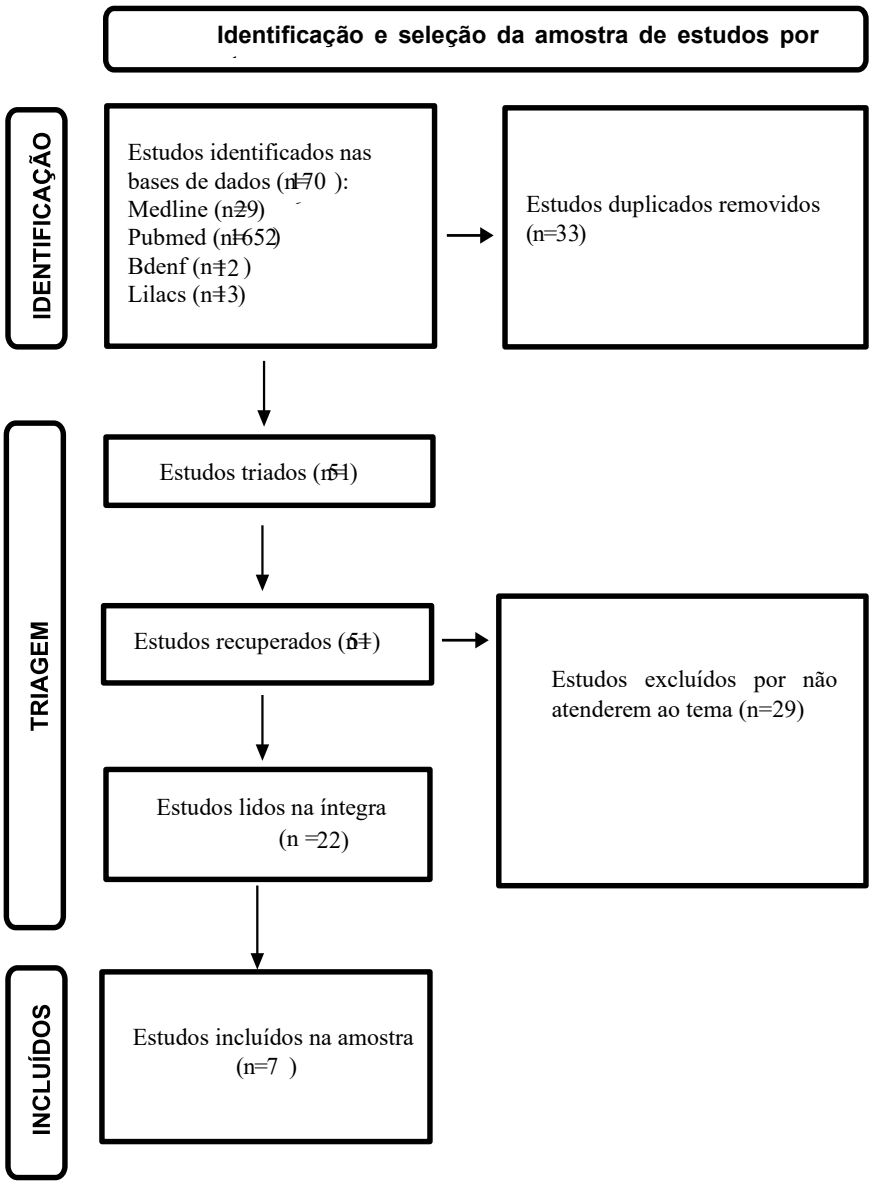
Em contrapartida, foram estabelecidos como critérios de exclusão: estudos que não abordassem a hesitação vacinal, seus impactos na cobertura vacinal e o papel da enfermagem; além de blogs, publicações de acesso pago, resumos e trabalhos disponibilizados de forma incompleta.

2.4 Procedimentos de coleta e análise de dados

Foi realizada uma busca sistemática na literatura, possibilitando uma análise detalhada dos estudos selecionados, com respeito às ideias dos autores citados. Inicialmente, a seleção dos artigos ocorreu por meio de uma triagem criteriosa, que incluiu a leitura atenta dos títulos, resumos, resultados e considerações finais. Posteriormente, os textos pré-selecionados foram

analisados na íntegra, com o objetivo de identificar aqueles que atenderiam aos critérios de inclusão da revisão de escopo. Por fim, a seleção definitiva dos estudos e a extração dos dados foram realizadas em dupla, sob a orientação do professor responsável.

Figura 1: Fluxograma PRISMA para a seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base em Page *et al.* (2020).

RESULTADOS

A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS, e na PubMed, utilizando descritores controlados relacionados à temática, a saber: Enfermagem, Hesitação Vacinal, Imunização, Desinformação e Cobertura Vacinal. Os descritores foram combinados por meio do operador booleano AND.

Na BVS, foi utilizada a seguinte estratégia de busca: ((Enfermagem) AND (Hesitação Vacinal) AND (Imunização) AND (Cobertura Vacinal)) AND (Desinformação).

Na PubMed, utilizou-se a seguinte estratégia de busca: ((((nursing) AND (vaccine hesitancy)) AND (immunization)) AND (vaccination coverage)) AND (disinformation).

Inicialmente, foram identificados 1.652 registros na PubMed, 29 na MEDLINE, 12 na BDENF e 13 na LILACS. Na PubMed, foram aplicados os filtros referentes ao período de publicação dos últimos cinco anos e à disponibilidade do texto completo. Também foram selecionados os seguintes tipos de publicação e delineamentos de estudo: ensaio clínico adaptativo, livros e documentos, relatos de caso, estudos clínicos, ensaios clínicos, ensaios clínicos de fases I, II, III e IV, ensaios clínicos controlados, estudos multicêntricos, estudos observacionais e ensaios clínicos pragmáticos.

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram selecionadas as bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE, com aplicação dos filtros de idioma (inglês, português e espanhol) e ano de publicação. Ressalta-se que os quantitativos apresentados correspondem aos registros identificados em cada base de dados, podendo haver sobreposição de estudos indexados em mais de uma base.

Quanto aos tipos de estudos identificados, observou-se a presença de estudos observacionais, estudos sobre fatores de risco, estudos de prevalência, pesquisas qualitativas, ensaios clínicos controlados, guias de prática clínica, estudos de triagem e estudos de etiologia. Foram considerados estudos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, abrangendo o período de 2021 a 2026, com o objetivo de reunir evidências científicas recentes sobre a temática investigada.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais disponíveis na íntegra e relacionados à influência da desinformação na hesitação vacinal, nas coberturas vacinais e em seus impactos na saúde pública, com enfoque na atuação da enfermagem. Foram excluídas

revisões de literatura, dissertações, teses e publicações que não apresentavam relação direta com a temática investigada ou que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Ao final da seleção, foram incluídos sete estudos na amostra da pesquisa. Os artigos selecionados foram organizados de acordo com autoria, ano de publicação, país, objetivos, métodos e principais resultados, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Caracterização dos estudos incluídos, (N=7).

Primeiro autor/ano e país	Objetivo	Métodos	Principais Resultados
Béchard *et al.*, 2024. Canadá	Descrever as atitudes de enfermeiros e estudantes de enfermagem em relação às vacinas contra a COVID-19 e a influenza.	Estudo transversal	Foram identificados quatro perfis de atitudes em relação à vacinação. Os estudantes de enfermagem apresentaram maior hesitação vacinal do que os enfermeiros, principalmente em razão de preocupações com possíveis efeitos das vacinas a longo prazo.
Borges *et al.*, 2024. Brasil	Compreender de que maneira as notícias falsas afetam a adesão à vacinação contra a COVID-19, considerando a perspectiva dos profissionais de saúde.	Estudo qualitativo	Foram identificadas duas categorias temáticas. Os profissionais de saúde destacaram o aumento da hesitação vacinal na população e a influência das informações falsas e das atitudes negacionistas, que comprometem a confiança nas vacinas e nos profissionais responsáveis por sua administração.
Brumbaugh *et al.*, 2025. Estados Unidos	Identificar fatores associados à hesitação vacinal entre profissionais de saúde de instituições de cuidados de longa permanência.	Estudo com abordagem quantitativa e qualitativa.	Destacaram-se a falta de conhecimento, a desinformação e as dúvidas relacionadas à segurança e à eficácia das vacinas. Entre as estratégias consideradas eficazes, incluíram-se ações educativas, vacinação no próprio local de trabalho e recomendações de profissionais de enfermagem reconhecidos como fontes confiáveis.
Keisala *et al.*, 2025. Finlândia	Descrever as atitudes de enfermeiros e estudantes de enfermagem finlandeses em relação às vacinas contra a COVID-19 e a influenza, identificando os fatores associados.	Estudo transversal	Foram identificados quatro perfis de atitudes em relação à vacinação. Os estudantes de enfermagem apresentaram maior hesitação vacinal do que os enfermeiros, principalmente em razão de preocupações com possíveis efeitos das vacinas a longo prazo.

McCready *et al.*, 2025. Brasil	Identificar características e comportamentos associados à hesitação vacinal contra a COVID-19 e a influenza entre profissionais e estudantes de enfermagem.	Estudo transversal e multicêntrico.	Foram identificados três perfis de participantes, com diferentes níveis de confiança nas vacinas e de hesitação vacinal. A maior hesitação foi observada entre enfermeiros mais jovens, com menor experiência profissional e menor nível de escolaridade. Em contrapartida, os profissionais mais velhos, com maior nível de formação e que ocupavam cargos de liderança demonstraram maior confiança na vacinação.
Rodriguez-Blanco *et al.*, 2026. Espanha	Avaliar o conhecimento, as atitudes e as práticas de recomendação da vacinação de adultos entre estudantes de enfermagem.	Estudo observacional, descritivo e transversal.	Os estudantes apresentaram atitudes favoráveis à vacinação, mas demonstraram lacunas de conhecimento sobre o calendário vacinal para adultos e relataram formação insuficiente sobre o tema.
Silva *et al.*, 2025. Brasil	Investigar a influência das notícias falsas na imunização e os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Pesquisa qualitativa e exploratória	Foram identificadas dificuldades relacionadas à disseminação de informações falsas e à baixa adesão à vacinação. Também foram destacados os esforços dos profissionais de enfermagem para orientar a população sobre a importância da imunização.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

DISCUSSÃO

4.1 Hesitação Vacinal

A hesitação vacinal está relacionada a diferentes fatores, incluindo deficiências de conhecimento, desinformação e dúvidas quanto à segurança e à eficácia dos imunizantes. Esses aspectos podem influenciar a forma como os indivíduos compreendem os benefícios e os possíveis riscos da vacinação, tornando o processo de tomada de decisão mais complexo. Nesse contexto, identificar os fatores associados à hesitação vacinal é importante para compreender as barreiras à adesão à vacinação e reconhecer a necessidade de estratégias educativas que esclareçam dúvidas e combatam a desinformação (Brumbaugh KQ, *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a rápida disseminação de notícias falsas, associada à dificuldade de distinguir informações verdadeiras de conteúdos enganosos, favoreceu o medo e a insegurança em relação às vacinas, comprometendo a confiança nas evidências científicas e nas orientações dos profissionais de saúde (Silva CP, *et al.*, 2025). Além disso, a circulação de informações falsas na mídia e em diferentes meios de comunicação influenciou a aceitação das vacinas e contribuiu para a redução da confiança da população tanto na imunização quanto nos profissionais responsáveis por sua realização (Borges LCR, *et al.*, 2024).

Diante disso, a relação entre a desinformação e a hesitação vacinal deve ser compreendida considerando-se também as atitudes prévias dos indivíduos e seu nível de confiança nas vacinas. O estudo identificou uma associação entre a avaliação das informações apresentadas, as atitudes dos participantes e a confiança nos imunizantes. Os resultados também indicaram que a exposição isolada a uma notícia com conteúdo desinformativo não foi suficiente para demonstrar uma mudança na hesitação vacinal. Esse achado ressalta a importância de considerar os diferentes fatores envolvidos na interpretação das informações sobre vacinas, sem presumir que uma única exposição produza, necessariamente, mudanças de comportamento. (Béchard B, *et al.*, 2024).

4.2 Cobertura Vacinal

A relação entre a desinformação e a cobertura vacinal exige cautela na interpretação dos resultados, uma vez que a exposição a conteúdos falsos não implica, necessariamente, mudanças diretas no comportamento vacinal. Nesse sentido, os achados contribuem para a compreensão da complexidade dessa relação, destacando a importância de considerar as condições em que a desinformação ocorre e seus possíveis efeitos sobre as atitudes em relação aos imunizantes (Béchard B, *et al.*, 2024).

A cobertura vacinal constitui um dos principais indicadores para o controle de doenças imunopreveníveis, sendo fundamental para evitar o ressurgimento de agravos já controlados. Evidências apontam que a redução das taxas de vacinação está associada ao aumento da incidência de casos e, consequentemente, das internações hospitalares, o que demonstra uma relação inversamente proporcional entre a cobertura vacinal e a ocorrência desses desfechos. Nesse contexto, a manutenção de elevados níveis de cobertura vacinal é essencial para interromper a cadeia de transmissão e prevenir surtos e epidemias (Silva MEP, *et al.*, 2024).

Os níveis de cobertura vacinal nos municípios brasileiros apresentaram variações ao longo dos anos e entre os diferentes estados e regiões do país (Ruela GA, *et al.*, 2024). Diante da importância da vacinação para a saúde pública, torna-se fundamental intensificar as ações de enfrentamento à disseminação de informações falsas ou enganosas sobre as vacinas, uma vez que esses conteúdos podem comprometer a adesão da população às campanhas de imunização (Machado TFS, *et al.*, 2025).

Diante disso, destaca-se a importância de valorizar o conhecimento científico e desenvolver estratégias educativas que esclareçam dúvidas, conscientizem a sociedade sobre os benefícios da imunização e contribuam para o aprimoramento da cobertura vacinal (Borges LCR, *et al.*, 2024). Além disso, a combinação de ações educativas, comunicação científica acessível, uso estratégico das redes sociais e apoio entre profissionais pode contribuir para reduzir a hesitação vacinal, fortalecer a confiança nos imunizantes e promover maior adesão às campanhas de vacinação. (McCready J, *et al.*, 2025).

4.3 Papel da Enfermagem

A enfermagem pode desempenhar um papel importante na promoção da vacinação por meio da educação em saúde, do esclarecimento de dúvidas e da orientação fundamentada em evidências científicas. Foram identificadas estratégias para enfrentar a hesitação vacinal entre profissionais de instituições de longa permanência, incluindo campanhas educativas, vacinação no local de trabalho e recomendações de profissionais de enfermagem considerados confiáveis. Esses achados permitem destacar tanto a dimensão educativa quanto a organizacional da promoção da vacinação, uma vez que as intervenções podem envolver a comunicação com os trabalhadores e a facilitação do acesso aos imunizantes. Nesse sentido, a identificação dessas estratégias contribui para compreender as possibilidades de atuação da enfermagem no enfrentamento das barreiras à vacinação, especialmente em ambientes de assistência à saúde (Brumbaugh KQ, *et al.*, 2025).

Portanto, a formação dos profissionais de enfermagem é relevante para a promoção da vacinação, pois seus conhecimentos e atitudes podem influenciar a maneira como compreendem e comunicam informações sobre os imunizantes. Entre os estudantes de enfermagem, a hesitação vacinal foi maior do que entre os enfermeiros em exercício. Além disso, observou-se uma associação entre a experiência clínica em unidades de atendimento a pacientes com COVID-19 e atitudes mais favoráveis à vacinação entre os estudantes. Embora

os resultados não estabeleçam uma relação de causa e efeito, eles evidenciam diferenças que merecem ser consideradas na formação acadêmica e na educação permanente. Dessa forma, o estudo contribui para a discussão sobre a necessidade de preparar os futuros profissionais para abordar dúvidas relacionadas à segurança, à eficácia e aos benefícios das vacinas, utilizando informações confiáveis e adequadas ao contexto de atendimento (Keisala J, *et al*., 2025).

Diante disso, o papel da enfermagem na promoção da imunização está relacionado não apenas à disposição para recomendar vacinas, mas também ao domínio das informações necessárias para orientar a população. Nesse contexto, os estudantes apresentavam atitudes favoráveis à recomendação de vacinas para adultos, embora parte deles relatasse formação insuficiente e desconhecimento do calendário vacinal. Esses achados evidenciam uma diferença entre a intenção de promover a vacinação e a preparação necessária para realizar essa atividade com segurança. Assim, o fortalecimento do ensino sobre imunização pode contribuir para preparar os futuros enfermeiros para esclarecer dúvidas, reconhecer informações incorretas e orientar a população com base em evidências científicas. Essa preparação também pode favorecer uma abordagem mais segura e qualificada diante dos desafios relacionados à desinformação sobre vacinas (Rodríguez-Blanco N, *et al*., 2026).

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou analisar as evidências científicas acerca da influência da desinformação sobre as coberturas vacinais e seus impactos na saúde pública. Observou-se que a disseminação de informações falsas ou distorcidas sobre vacinas pode contribuir para a hesitação vacinal, gerando dúvidas, insegurança e desconfiança em relação à segurança e à eficácia dos imunizantes. Nesse contexto, a redução das coberturas vacinais representa um desafio para a prevenção de doenças imunopreveníveis, tornando necessárias estratégias de educação em saúde, comunicação científica acessível e conscientização da população.

Entretanto, a influência da desinformação sobre o comportamento vacinal deve ser compreendida em conjunto com outros fatores que interferem na adesão à imunização, considerando-se a complexidade desse fenômeno.

Diante disso, destaca-se o papel fundamental da enfermagem no enfrentamento da desinformação sobre vacinas, por meio da orientação da população, do esclarecimento de dúvidas e da divulgação de informações fundamentadas em evidências científicas. Além disso, o fortalecimento da formação acadêmica e da educação permanente dos profissionais pode

contribuir para uma atuação mais segura e qualificada na promoção da imunização. Conclui-se que o enfrentamento da desinformação exige ações integradas entre os profissionais de saúde e os serviços de imunização, com vistas a fortalecer a confiança nas vacinas, ampliar a adesão às campanhas de vacinação e contribuir para a proteção da saúde coletiva. Por fim, ressalta-se a importância de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dessa problemática e avaliem a efetividade das estratégias de enfrentamento da desinformação.

REFERÊNCIAS

BÉCHARD B, et al. The resilience of attitude toward vaccination: web-based randomized controlled trial on the processing of misinformation. JMIR Formative Research, 2024; 8: e52871.

BORGES LCR, et al. Adesão à vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia: influência de fake news. Revista Brasileira de Enfermagem, 2024; 77(1): e20230284.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações completa 52 anos de história na proteção da saúde pública brasileira. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

BRUMBAUGH KQ, et al. Identifying emerging drivers and interventions to reduce vaccine hesitancy among long-term care facility nursing staff. The Gerontologist, 2025; 65(3): gnaf022.

CUCHI JSDA, et al. Fontes de informação e seu impacto na hesitação vacinal a partir da percepção das mães/responsáveis. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, 2025; 19(4).

DAL MORO P, et al. Hesitação vacinal: desafios para a saúde pública e estratégias para aumentar a aceitação global de vacinas. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2025; 30(1): 523–540.

KEISALA J, et al. Factors influencing nurses and nursing students' attitudes towards vaccinations: a cross-sectional study. International Journal of Nursing Studies, 2025; 162: 104963.

MACHADO TFS, et al. A vacinação infantil na pandemia Covid-19 e sua repercussão no desenvolvimento social. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2025; 30(1): 164–183.

MCCREADY J, et al. Profiling vaccine hesitancy in nursing to tailor public healthcare policies: a cross-sectional international study. Journal of Nursing Scholarship, 2025; 57(2): 253–265.

NEVES GC, et al. Percepções, conhecimentos e posturas em relação à vacinação durante a pandemia do COVID-19: um estudo transversal. Revista Médica de Minas Gerais, 2024; 34: e-34124.

OLIVEIRA IM, et al. Elementos de desinformação na percepção pública sobre a vacina contra a dengue no Brasil: uma análise de comentários em mídias sociais. Cadernos de Saúde Pública, 2025; 41(3): e00097124.

PAGE MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2022; 31(2): e2022107.

RODRÍGUEZ-BLANCO N, et al. Knowledge gaps and positive attitudes toward adult vaccination among nursing students: a cross-sectional study. PLOS ONE, 2026; 21(5): e0350295.

RUELA GA, et al. Estrutura da Atenção Primária à Saúde e as coberturas vacinais nos municípios brasileiros. Revista de Saúde Pública, 2025; 59: e237587.

SALVADOR PTCO, et al. Contribuições da scoping review na produção da área da saúde: reflexões e perspectivas. Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, 2021; 6: 1–8.

SILVA CP, et al. Noticias falsas: desafíos de la enfermería en la inmunización contra el Covid-19 en tiempos de pandemia. Revista de Enfermagem da UFSM, 2025; 15: e32.

SILVA MEP, et al. Análise das internações hospitalares por sarampo no Brasil e correlação com cobertura vacinal. Acta Paulista de Enfermagem, 2024; 37: eAPE000384.

VIEIRA AMS. Fatores associados à cobertura vacinal infantil no Brasil e unidades da federação. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Serviços de Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023; 91 p.